

O Ensino da Física em Belém do Pará

José Maria Filardo Bassalo
 Professor Titular do Departamento de Física
 Universidade Federal do Pará

Trabalho recebido em 20 de maio de 1995



Neste trabalho é apresentada uma pequena história do ensino da Física em Belém do Pará, no qual estão relacionados os primeiros professores dessa disciplina nos principais estabelecimentos de ensino de Belém, bem como uma visão geral dos textos de Física por eles utilizados.

Parece haver sido no Curso de Filosofia do Colégio do Pará, ministrado por volta de 1658 (a cidade de Belém foi fundada em 1616), na Igreja de Santo Alexandre, o início do ensino da disciplina FÍSICA, a nível superior. Essa disciplina, juntamente com as disciplinas Elementos de Geometria, Filosofia Racional, Latim, Retórica e Teologia constituíam o currículo daquele curso. Infelizmente a falta de arquivo sobre o Colégio do Pará, quer no Pará ou mesmo no Brasil já que ele se encontra no Vaticano, não nos permitiu obter informações sobre o ensino da Física naquela época.

O ensino da disciplina Física, a nível intermediário (esse termo será esclarecido mais adiante quando nos referirmos às reformas de ensino) começou através

de aulas práticas do “Gabinete de Physica, Chimica e Sciencias Naturaes”, da então “Escola Normal do Pará” fundada em 13/04/1871 (atualmente “Instituto de Educação do Pará”), tendo sido, provavelmente, seu primeiro preparador o Prof. Antonio Marçal, médico de profissão, que começou a exercer suas atividades em 26/07/1890.

Com a transferência do Prof. Marçal, em 20/03/1901, para o “Gabinete de Physica, Chimica e História Natural” do antigo “Gymnasio Paraense”, hoje “Colégio Estadual Paes de Carvalho-CEPC”, as aulas do Gabinete da Escola Normal passaram a ser ministradas pelos professores Dr. Carlos Maria Novaes (23/04/1901), Dr. Vital Cardoso do Rêgo (9/07/1901), Dr. Joaquim Tavares Vianna (27/02/1905), Dr. Francisco de Souza Pondé (2/12/1905) e Dr. Antonio Gonçalves Pery-Assú (30/04/1911). É provável que as aulas teóricas da disciplina Física, na Escola Normal, tivessem começado em 1918 juntamente com a disciplina Química, através da então cátedra de “Physica e Chimica”, composta das seguintes disciplinas: Física, ensinada na 4a., e Química, ensinada na 5a. séries. Essa cátedra foi regida pelos professores Alexandre Vaz Tavares (médico) a partir de 21/01/1918, Clóvis Barata (dentista) (01/08/1923) e Waldemar de Freitas Ribeiro (médico) (26/01/1926).

Enquanto o cargo de preparador do Gabinete da Escola Normal seria extinto em novembro de 1930, em consequência das reformas na Educação efetuadas pela revolução de 1930, a chamada “Reforma Campos”, a cátedra de “Physica e Chimica” seria mantida e o Prof. Waldemar Ribeiro conservado como seu catedrático. No entanto, as alterações mundiais provocadas pela Segunda Guerra Mundial levariam o Governo brasileiro a fazer uma nova reforma no ensino, a chamada “Reforma Capanema” realizada em 1942, e que trouxe a extinção das disciplinas Física, Química e História Natural para o então Curso Normal, sendo as mesmas substituídas pela cátedra de Ciências.

No Lyceu Paraense fundado em 28/06/1841 (atual CEPC), o ensino da Física iniciou também com as aulas práticas do "Gabinete de Physica, Chimica e Historia Natural", tendo sido, provavelmente, seu primeiro preparador o prof. Joaquim Tavares Vianna ao exercer suas atividades em 21/07/1893.

Além do prof. Vianna, foram também preparados desse Gabinete, o prof. Antonio Marçal, transferido da Escola Normal (20/03/1901), conforme vimos anteriormente, e o prof. João Renato Franco (farmacêutico e dentista) a partir de 15/03/1915. Com a separação da cátedra de "Physica e Chimica" em 1926, em duas cátedras distintas, em consequência da reforma Rocha Vaz (1925), anterior, portanto, à Capanema, o prof. Renato Franco seria efetivado como catedrático de Física e a Dra. Olga Maria Paes de Andrade (médica), nomeada em 19/05/1926 para exercer o cargo de preparadora da cátedra de Física, cargo esse mais tarde assumido interinamente pelo médico prof. Armando Bordalo da Silva em 27/03/1934 e, efetivamente, pela farmacêutica profa. Philomena Cordovil Pinto em 12/03/1935.

Os cargos públicos ocupados pelo prof. Renato Franco, afastaram-no da cátedra de Física do atual CEPC, bem como a existência das classes médica (pré-médico) e engenharia (pré-politécnico) do curso complementar oferecido pelo CEPC e da disciplina Física para o curso fundamental (Reforma Campos, 1931), os quais ensejaram o aparecimento de novos professores de Física naquele Colégio, tais como: o médico Antonio Magno e Silva (31/01/1931) em substituição ao prof. Renato Franco; o farmacêutico e bacharel em Direito Antonio Augusto de Carvalho Brasil (01/08/1932), também em substituição ao prof. Renato Franco; o engenheiro Antônio Gonçalves Cavaleiro de Macêdo para a classe de Engenharia (17/04/1936) e o médico Sylvio de Carvalho Leão Teixeira para a classe Médica (17/04/1936); o médico Flávio Brito Pontes, interinamente na cátedra de Física do curso complementar (18/03/1937) ainda em substituição ao prof. Renato Franco; a profa. Philomena Cordovil Pinto assumiria interinamente a cátedra em 10/05/1943, que seria efetivamente assumida pelo engenheiro agrônomo Antônio Gomes Moreira Júnior em 26/07/1945, que desde 25/10/1940 regia turmas suplementares da cadeira de Física. No momento, não existe nenhum professor titular (antigo catedrático) da matéria Física no CEPC.

O aumento do número de alunos no curso complementar (pré-médico, pré-politécnico e pré-jurídico), bem como, posteriormente, no então curso colegial (científico e clássico), criado pela reforma Capanema (1942) fizeram com que outros professores lecionassem

Física no CEPC. Assim tivemos os seguintes professores: os médicos Luzileno de Roma Amoedo Brasil (20/11/1939) e Edgar Bezerra Valente (23/02/1943) e o engenheiro industrial Miguel de Paulo Rodrigues Bitar (12/03/1948). É claro que muitos outros professores, inclusive o autor deste trabalho, lecionaram no CEPC, que serão relacionados em um trabalho futuro, no qual procuraremos cadastrar todos os professores de Física do Estado do Pará.

Embora fundado em 1804, com o nome de Nossa Senhora do Amparo, atual Colégio Gentil Bittencourt, o ensino da Física nesse Colégio, só teve início em 1929, com as aulas ministradas pelo prof. Joaquim Vianna, que lecionava Física Química para o Curso Comercial. A partir de 1940, a professora Philomena Pinto começou a lecionar no curso fundamental, apenas a matéria Física, que havia sido criada em decorrência da reforma Campos, dissociando, dessa forma, a conjugada disciplina.

No Colégio Santo Antonio, fundado em 1877, o ensino da Física começou em 1937, quando a Irmã Rita de Cássia Dias, lecionou aquela disciplina para a terceira série do curso fundamental. Logo depois, em 1938, a Irmã Cássia foi substituída pelo professor Antonio Brasil, que lecionaria por vinte (20) anos naquele Colégio, quando então, por aposentadoria, o lugar foi ocupado pela professora Philomena Pinto.

O ensino da Física, a nível intermediário, não ficou apenas nesses colégios fundados no século passado e sim, em vários outros estabelecimentos de ensino, quer públicos, quer particulares, fundados no decorrer de nosso século. Assim, no Colégio Nossa Senhora de Nazaré, fundado em 1914 (como uma derivação do Colégio Nossa Senhora do Carmo) e graças a um dos únicos laboratórios de ciências físicas e naturais existentes em Belém (o outro pertencia ao CEPC), o Irmão Leão Corsini, iniciava em 1929, as primeiras experiências de física, experiências essas que, segundo o irmão Porfirio, "tanto encantavam os alunos". Com o aumento do número de alunos, o Irmão Corsini foi sendo auxiliado por outros professores, entre eles, Luzileno Brasil e José Maria Hesketh Condurú (Engenheiro Agrônomo e que fez parte da primeira turma formados no Pará em 1922), e mais os Irmãos Herman José e Acácio, sendo este último, provavelmente, o primeiro licenciado em Física a lecionar essa disciplina a nível intermediário. A partir de 1958, tanto o ensino quanto a coordenação de Física, naquele colégio, ficaram sob a responsabilidade do Irmão Porfirio.

No Colégio do Carmo, sob a orientação dos padres Salesianos, a partir de 1930 a disciplina Física seria lecionada pela primeira vez em 1939, pelo professor Luzi-

leno Brasil, responsável pela cadeira de Física e História Natural naquele estabelecimento de ensino.

No mesmo ano de fundação do Colégio Nazaré, ou seja, em 1914, foi também fundado o Colégio Moderno. Neste, a Física começou a ser ministrada por intermédio do químico industrial e farmacêutico Raimundo Felipe de Souza, no ano de 1933. Nesse mesmo ano, a professora normalista Naide Vasconcelos, iniciou o ensino da Física-Química para o Curso Comercial, que fazia parte, àquela época, do então chamado Curso Propedêutico. Enquanto a professora Naide continuava a lecionar a disciplina Física-Química para o Curso Comercial, o mesmo não ocorria com o ensino da Física para o Curso Fundamental, pois, no ano de 1934, a mesma passaria a ser lecionada pelo professor Brito Pontes, já que o professor Felipe de Souza deixara o colégio para ensinar na recente fundada Escola de Engenharia do Pará. Depois de dez anos de ensino da disciplina Física no Colégio Moderno, o professor Brito Pontes afastou-se do curso secundário para dedicar-se ao curso superior como professor da Faculdade de Medicina do Pará, tendo sido substituído em 1944, pelo engenheiro civil professor Djalma Montenegro Duarte.

Em outros estabelecimentos de ensino secundário, fundados nas primeiras décadas de nosso século, o ensino da Física, ora como disciplina isolada, ora ligada à Química, teve outros professores além dos já mencionados acima. Assim, no Colégio Santa Catarina de Sena, fundado em 1903, a professora Guiomar Brigido, iniciaria em 1939 a lecionar a disciplina Física-Química para o Curso de Guarda-Livros e Técnico em Contabilidade.

Na Sociedade Civil Fenix Caxeiral Paraense, fundada em 1908, o ensino médio só começou por volta de 1922, por intermédio do Curso Propedêutico, com o professor Nicandro Corrêa Seixas iniciando naquele ano, o ensino da disciplina Física-Química.

Na Escola Técnica Federal do Pará fundada em 1910 com o nome de Escola de Aprendiz e Artífices do Pará, o ensino da Física era ministrado através da Cadeira de Ciências Físicas e Naturais, regida pelo professor Alzir da Silva Maia (formado pela Escola Técnica Wenceslau Braz) a partir de 1937, quando a Escola de Aprendiz passou a lecionar também o curso intermediário, desta vez com o nome de Liceu Industrial do Pará. Como disciplina específica, a Física foi ensinada na Escola Técnica a partir de 1966, quando a mesma passou a oferecer o então 2º ciclo, tendo sido José Maria Bastos, engenheiro civil, Raimundo Nonato Vasconcelos e Teódulo de Castro Santos bacharéis em matemática, seus primeiros professores.

A mesma situação ocorreria com o ensino da Física no extinto Colégio Progresso Paraense, fundado em 1907. Neste Colégio, em 1934 o professor Armando

Bordallo da Siva começou as aulas da cadeira de Física, Química e História Natural. No ano seguinte, assumiria a mesma, o professor Guilherme Cavaleiro de Macêdo. No começo de 40, essa cadeira era assim distribuída: a disciplina Ciências ensinada pelo professor Antônio Brasil, para as 1ª e 2ª séries do Curso Fundamental, enquanto que para as 3ª, 4ª e 5ª séries do mesmo, era ministrada a disciplina Física pelo professor Djalma Montenegro Duarte. O Colégio Progresso Paraense encerrou suas atividades no começo da década de 1950, surgindo em seu lugar, no ano de 1952, o Colégio Santa Maria de Belém. Neste, o ensino de Física iniciou-se em 1963, através da disciplina Física-Química, que fazia parte do Curso Pedagógico oferecido por aquele colégio, com as aulas ministradas pela professora Eudina Agar. Somente a partir de 1976, começou o ensino da Física como disciplina isolada, sendo o professor Geraldo Gobithi Neto, o primeiro a ensiná-la.

No Colégio Ciências e Letras fundado em 1931, o ensino da Física começou nesse mesmo ano, porém, não isoladamente e sim através da disciplina Física-Química, ensinada aos alunos do Curso Comercial pelo Professor José Maria Hesketh Condurú.

No Colégio Santa Rosa, fundado em 1932, o professor José de Jesus Contente, médico, na década de 1940, ensinava Ciências Físicas e Biológicas para o Curso Propedêutico desse Colégio. A disciplina específica Física começou a ser lecionada em 1951, quando o Santa Rosa iniciou o seu Curso Pedagógico, tendo sido a professora Philomena Pinto, a primeira a ministrá-la. No fim da década de 1950, quando foi iniciado o Curso Científico nesse Colégio, a disciplina Física foi ensinada pelos professores Teódulo de Castro Santos e Fernando Medeiros Vieira, ambos formados em Matemática.

No Instituto Dom Bosco fundado em 1935, que se dedicava mais ao ensino primário, o ensino da Física só começou em 1976, quando esse Instituto passou a oferecer ensino de 2º grau com o professor Washington Cordovil Rocha, então aluno de licenciatura em Física e o primeiro a lecionar aquela disciplina.

Para completar a referência aos primeiros professores que ensinaram Física no curso intermediário, hoje chamado de 2º grau depois da Reforma Passarinho (1971), vamos relacionar aqueles que começaram a lecionar em colégios que foram fundados no decorrer dos últimos quarenta anos. Assim, no Colégio Estadual Visconde de Souza Franco, fundado em 1947, o ensino da Física iniciou-se na década de 1950, tendo sido provavelmente um de seus primeiros professores, o Agrônomo José Maria Hesketh Condurú. Ainda em 1947, foi fundada a Escola Técnica de Agrimensura do Pará, que fazia parte, juntamente com o então Ginásio Visconde

de Souza Franco e com a Faculdade de Ciências e Letras de Belém, da Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará, uma Sociedade Civil que havia sido fundada em 1918, com o nome de Centro Propagador de Ciências. Foi o Professor Antonio Gomes Moreira Júnior que iniciou em 1950, o ensino da Física naquela escola técnica.

No Colégio Abrahan Levy fundado em 1950, o ensino da Física iniciou-se em 1956, com as aulas sendo ministradas pelo então acadêmico de Engenharia, Emanoel Ferreira.

Devido ao número crescente de alunos que terminavam o então Curso Ginásial, o Governo do Estado do Pará e a iniciativa privada começaram a criar vários estabelecimentos de ensino onde o nível intermediário de ensino era completado através dos Cursos Científico e Clássico, denominações essas que decorreram da Reforma Capanema, levada a cabo em 1942. Assim, um grupo de professores no Pará, entre eles Antônio Vizeu, Luís Gonzaga Baganha e Elias Kalume, fundaram em 1956, o então Ginásio Herbart. Neste, o ensino da Física começou em 1959, com o Professor Curt Rebelo Siqueira, na época acadêmico de engenharia, e o primeiro professor daquela disciplina.

Por sua vez, o Governo do Estado do Pará, deu início, a partir da década de 1960, a criação de vários colégios. Logo em 1960, haveria a fundação do Colégio Estadual Magalhães Barata, com a disciplina Física sendo ensinada logo depois, em 1961, pelo Professor Sylvio Samuel Moreira Aflalo, engenheiro civil. Em 1962, seria fundado o Colégio Estadual Avertano Rocha, na vila de Icoaracy, com o licenciado em Matemática, Eduardo Teixeira, iniciando as aulas de Física naquele colégio, a partir de 1966. No mesmo ano de fundação do Colégio Estadual Augusto Meira, ou seja, em 1965, o bacharel em Matemática Humberto Waldir de Magalhães Dias e os então alunos de licenciatura em Matemática, José Ananias Fernandes e Joaquim Aracati Miranda, começam a lecionar Física no Augusto Meira. Ainda no mesmo ano de 1965, fundava-se o Colégio Estadual Pedro Amazonas Pedrosa, onde funcionou o Grupo e, posteriormente, o Ginásio Professora Anésia. Neste colégio, o ensino da Física iniciou-se em 1972, com as aulas sendo ministradas pelos professores Orlando Melchades Ribeiro de Oliveira, licenciado em Matemática, e José Maria da Costa Souza, licenciado em Física.

Embora fundado em 1970 como Instituto de Educação, o Deodoro de Mendonça, em consequência da Reforma Passarinho, passaria, em 1976, a ensinar apenas o 2º grau, tendo o professor Francisco Assis Gama de Oliveira, licenciado em Matemática e engenheiro civil, iniciado, naquele mesmo ano, o ensino da

Física no referido colégio.

Dando prosseguimento à criação de Colégios de 2º grau devido à grande demanda de estudantes, o Governo do Estado fundou mais alguns desses colégios. Assim, em 1976, surgiu o Orlando Bitar, com o ensino da Física sendo iniciado no ano seguinte, 1977, através dos licenciados em Matemática Alberto de Souza Melo, Carlos Dias de Carvalho, João Guilherme Rabelo Lima e José Francisco Martins Tavares. Ainda no mesmo ano de 1976, veio o Colégio Estadual Honorato Filgueiras, na Ilha do Mosqueiro. Porém, nesse estabelecimento de ensino, naquele ano não existia a disciplina específica Física, ela era, no entanto, ensinada dentro de Ciências Físicas e Biológicas, com Paulo Geraldo da Silva, aluno de Medicina, iniciando o ensino da mesma em 1977. Em 1978, criou-se o Colégio de 2º grau Edgar Pinheiro Porto. No entanto, somente no ano de 1979 seria oferecida a disciplina Física, tendo sido designado para ministrá-la o licenciado em Matemática, Raimundo Nonato Ribeiro de Oliveira. Conforme dissemos anteriormente, a iniciativa privada também fundou varios colégios, porém, devido ao grande número deles, trataremos dos mesmos em trabalho futuro, quando pretendemos cadastrar todos os professores do Pará.

Com o objetivo de treinar os seus alunos para as diversas licenciaturas oferecidas pela Universidade Federal do Pará, esta, em 1964, criou o seu Colégio de Aplicação, porém, somente em 1968, o licenciado em Física pela Universidade Federal do Pará, Prof. Edilson Duarte dos Santos, iniciaria o ensino de Física naquele colégio.

Conforme vimos logo no início deste trabalho, o ensino da Física a nível superior, iniciou-se em 1658, no Colégio do Pará. Cerca de 250 anos depois, o ensino de Física naquele nível, recomeçou, desta vez em 1904, com a instalação da Escola de Farmácia, que havia sido criada em 1903, a segunda escola superior estadual fundada no Pará no período republicano (a primeira foi a Faculdade Livre de Direito, em 1902). Nessa escola, a Física era ensinada através da disciplina Física Aplicada à Farmácia, tendo sido o professor Antônio Brasil um de seus primeiros professores. Os primeiros Livre-Docentes do Departamento de Física da UFPA (por concurso público, em 1977), foram José de Ribamar Seguintes Gomes, Leopoldino dos Santos Ferreira, Orlando José Carvalho de Moura e Paulo de Tarso Santos Alencar, assim como os primeiros Professores Titular (por concurso público, em 1989), também desse mesmo Departamento, foram José Maria Filardo Bassalo e Luís Carlos Lobato Botelho. Ainda deve ser registrado que José Maria Filardo Bassalo foi o primeiro Mestre (1973) e o primeiro Doutor (1975), em Física, da UFPA.

Nessa primeira etapa da Escola de Farmácia, ela funcionou em dependência do Palácio do Governo, depois, com a fundação da Faculdade de Medicina do Pará, em 1919, ela passou a funcionar como um curso agregado àquela Faculdade, até extinguir-se em 1935. Graças à Associação Farmacêutica do Pará, a Escola de Farmácia ressurgiria em 1941, desta vez com a disciplina Física Aplicada à Farmácia, sendo ministrada pela professora Philomena Cordóvil Pinto. Somente com a Reforma Universitária levada a cabo em 1969, essa disciplina passaria a ser ministrada pelo Departamento de Física da Universidade Federal do Pará.

O ensino da Física em nível superior continuaria em 1919, desta vez na Escola de Agronomia e Veterinária do Pará. Nessa Escola, que fazia parte do Centro Propagador de Ciências, seus primeiros professores foram Daniel Queiroz e Antonio Brasil. Nesse mesmo ano de 1919, como ficou dito antes, houve a fundação da Faculdade de Medicina, tendo o médico Mário Chermont, como o primeiro professor da disciplina Física Médica. Na década de 1930, essa disciplina seria ensinada pelo também médico Hilário Curjão.

Como acontecera com a Escola de Farmácia, a Escola de Agronomia e Veterinária também teve seu funcionamento interrompido em 1943 e recriada em 1945, como Escola de Agronomia da Amazônia, com a disciplina Física Agrícola sendo ministrada a partir de 1951, pelo professor Antonio Gomes Moreira Júnior. A partir de 1952, essa disciplina seria ministrada pelo professor José Maria Hesketh Condurú até 1962, quando o professor Francisco Barreira Pereira, engenheiro agrônomo, passou a ministrá-la. Devido à Reforma Universitária levada a cabo por essa escola, agora com o nome de Faculdade de Ciências Agrárias, a disciplina Física Agrícola, foi substituída pela disciplina Física, ministrada a partir de 1975, pelos engenheiros agrônomos Geraldo Meira Freire Couceiro e Israel João dos Santos Raiol.

Na Área de Ciências Exatas, o ensino da Física iniciou-se devido à criação, em 1920, da Escola de Química Industrial do Pará, por iniciativa da Associação Comercial do Pará, tendo sido o professor Antônio Marçal, o primeiro a ministrar aquela disciplina. Essa escola paralisou suas atividades em 1931, ressurgindo 25 anos depois, ainda por iniciativa da Associação Comercial do Pará. Nessa sua segunda fase, o ensino da Física foi ministrado a partir de 1956, pelo professor Djalma Montenegro Duarte. Com a Reforma Universitária implantada em 1970, aqui no Pará, pelo então Reitor Aloysio da Costa Chaves, o ensino dessa disciplina passou a ser de responsabilidade do Departamento de Física da UFPA, criado com aquela implantação.

A fundação da Escola de Engenharia do Pará, no

dia 10 de abril de 1931, como estabelecimento livre oficializada pelo Governo Estadual, em 1934, daria prosseguimento ao ensino da Física em nível superior, na área de Ciências Exatas. Desta vez, duas cadeiras eram então ministradas, a 1a. e a 2a. no início, oferecidas no 2 e 3 anos, respectivamente, do Curso de Formação em Engenharia Civil oferecido por aquela escola. Essas duas cadeiras foram primeiramente lecionadas, a partir de 1932, pelos engenheiros Manoel Leonidas de Albuquerque e Pedro Fabbri, e pelo Químico Industrial Raymundo Felipe de Souza. Com a Fundação do Núcleo de Física e Matemática em 1961, o ensino das duas cadeiras de Física da já Escola de Engenharia da Universidade do Pará, passou a ser de responsabilidade daquele Núcleo.

A criação das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras das Universidades de São Paulo, em 1934, e da então Universidade do Distrito Federal em 1935, destinadas, fundamentalmente, à formação de professores e de pesquisadores, provocou uma onda de renovação no ensino superior básico brasileiro, cujos reflexos foram sentidos em todos os quadrantes do território nacional. Assim, a Sociedade Civil de Agronomia e Veterinária do Pará, oriunda do Centro Propagador das Ciências, criou em 1947, juntamente com outras instituições de ensino, conforme já nos reportamos anteriormente, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Belém, que se destinava à formação, também, de professores para o ensino superior. Entre os diversos cursos propostos por essa Faculdade, encontravam-se o de Matemática e o de Física, em cujos currículos notavam-se quatro cadeiras de Física (Mecânica Racional, Mecânica Celeste e Física-Matemática; Física Geral e Experimental; Física Teórica e Superior, Física Nuclear). Embora criada em 1947, inicialmente com o Curso de Matemática na área de Ciências Exatas, a falta de professores especializados e a insuficiência de laboratórios, não permitiram o funcionamento do Curso de Física. Para o Curso de Matemática, seu currículo exigia as Cadeiras de Física Geral e Experimental e de Mecânica Racional, Celeste e Física-Matemática. Assim, nessa Faculdade, o primeiro professor a lecionar Física foi Antônio Brasil, em 1955, ao assumir a cadeira de Física Geral e Experimental.

As razões expostas acima a respeito do não-funcionamento do Curso de Física, aliado ao fato de que, os formados em Matemática por aquela Faculdade, tinham direito de lecionar tanto a disciplina Matemática, quanto a Física, fizeram com que o primeiro vestibular para um curso específico de Física fosse realizado apenas em 1965, sendo esse curso de licenciatura, de responsabilidade do Núcleo de Física e Matemática, criado em 1961, como já vimos, e que fazia parte de

uma das 15 novas unidades criadas pela então Universidade do Pará. É oportuno salientar que os primeiros licenciados em Física no Pará, foram Ana Emila Coelho de Souza Bastos, Carmelina Nobuko Kobayashi e José Maria Costa de Souza, constituintes da turma de 1968.

Sendo o objetivo principal deste trabalho o cadastro e a homenagem aos pioneiros do ensino da Física em Belém do Pará, não poderíamos deixar de nos referir aos também pioneiros do ensino dessa disciplina nos primeiros Cursos de Vestibulares organizados independentemente dos colégios da capital, que foram os professores Efraim Bentes, Hélio Dourado e Murilo Ferreira.

Ao concluirmos este pequeno trabalho, convém dizer algumas palavras com relação ao conteúdo e o tipo de ensino ministrado nessa disciplina. Na fase intermediária (curso complementar, curso colegial e atualmente 2º grau), as aulas eram quase que exclusivamente práticas, tendo como principais textos os livros de J.C. Carvalho Saavedra, *Rudimentos de Física Experimental* e de Francisco Ribeiro Nobre, *Tratado de Física Elementar*. Devido a falta de equipamentos específicos, os professores, até os primeiros quarenta anos de nosso século, improvisavam experiências de Física com recursos caseiros, as quais denominavam "Física de Cozinha" (esse tipo de Física foi bastante utilizado pelos Estados Unidos no fim da década de 1950 em decorrência do lançamento, por parte da União Soviética, do Sputnik I, em outubro de 1957). Essas experiências foram realizadas, principalmente, pelos professores Renato Franco, Brito Pontes, Antônio Brasil e Luzileno Brasil. No Colégio Nazaré, como já nos reportamos antes, o Irmão Corsini efetuava as experiências de Física com um dos dois únicos laboratórios de Ciências Físicas e Naturais existentes em Belém. O outro pertencia ao hoje CEPC.

Com a "reforma Capanema" (1942), cuja principal consequência foi a criação do Curso Colegial (Clássico e Científico), o ensino da Física passou a ser mais formal com ênfase na aula de exercícios. Assim, os principais textos usados eram os de autores brasileiros, tais como: Anibal Freitas, Antonio de Souza Teixeira Júnior e Mário Rizzo, Francisco Alcântara Gomes Filho, Eduardo Celestino Rodrigues e Rômulo Ribeiro Pieroni, L.P.M. Maia, Roberto Aureliano Salmeron, e Tore Nils Olof Folmer-Johnson e Aldes Marciel Baccaglini. Os livros de exercícios mais utilizados eram os de Guilherme Bonfim Dei Vegni-Néri, coleção F.T.D., e I. M. Rozenberg e Max Gevertz. Eram usados, também, traduções de alguns textos estrangeiros, como por exemplo, o Curso de Física de J. Lemoine & J. Guyot, traduzido pela Editora Globo. Utilizava-se, também, um texto em espanhol, *Introducción a la Física*, de A. P. Maiztegui

& J. A. Sabato, da Editorial Kapelusz.

Hoje, com o estudo da Psicologia da Educação, os textos de Física exploram a técnica auto-instrutiva, entre eles, o FAI - Física Auto-Instrutiva, do GETEF-Grupo de Estudos em Tecnologia de Ensino de Física, sediado em São Paulo e editado pela Saraiva. No entanto, ainda são usados textos tradicionais como por exemplo os de A.A. Nora Antunes, Beatriz Alvarenga e Antonio Máximo, Dalton Gonçalves, Eduardo Wilner, Pauli-Farid Heilman e Ramalho-Ivan-Nicolau-Toledo, D. Delizoicov e J. A. Angotti, entre outros. No curso superior, principalmente na Escola de Engenharia, na primeira década de sua criação (1931), seu primeiro professor Leonidas Albuquerque utilizava, fundamentalmente, as notas de aulas de seu professor na Escola Politécnica do Distrito Federal Dr. Henrique Morize, coadjuvado pelos textos estrangeiros: *A Text-Book of Physics*, de Luis Bevier Spinney, e *Guide de Physique Pratique*, de F. Kohlrausch, um texto em alemão que foi traduzido para o francês pelos professores J. Thoulet e H. Lagarde. Na década de 1950, com a efetivação de duas cadeiras de Física na Escola de Engenharia, os principais textos estudados eram as notas de aulas do professor Dulcídio Pereira da então Escola Nacional de Engenharia, sediada no Rio de Janeiro, e a tradução do texto em inglês, do professor Weston Sears, intitulado Física, em três tomos, e feita pelo próprio professor Dulcídio.

Com a criação do Curso de Física, em 1965, o curso básico de Física para a área de Ciências Exatas e Naturais e, também, para a área de Tecnologia, passou a ser ministrado através da tradução de um texto em inglês, o *Física*, de Robert Resnick e David Halliday, tendo como complemento textos de autores brasileiros, como por exemplo, os dos professores José Goldemberg, Pierre Lucie, Moisés Nussenzeig. As disciplinas profissionais do Curso de Física adotam em sua maioria, textos em inglês, alguns já traduzidos, noutras disciplinas são usadas notas de aulas feitas pelos próprios professores do Departamento de Física da Universidade Federal do Pará.

Agradecimentos

A elaboração deste trabalho só foi possível graças às informações prestadas por vários professores através de entrevistas pessoais com o autor, bem como notas explicativas fornecidas pelas secretarias dos Estabelecimentos de Ensino visitadas de nossa capital. Na oportunidade quero deixar registrados os meus agrade-

cimeitos a estes professores: Alice Antunes¹, Antônio Gomes Moreira Júnior, Clara Pandolfo, Djalma Montenegro Duarte¹, Fernando Medeiros Vieira, Flávio Brito Pontes¹, Irmão Porfírio¹, Luzileno de Roma Amoedo Brasil¹, José da Silveira Neto, José Raimundo Ribeiro Serra, Olga Maria Paes de Andrade¹, Philomena Cordovil Pinto, João Renato Franco¹ e Waldemar Ribeiro¹. Além das secretarias dos Estabelecimentos de Ensino, gostaria, também de agradecer à família do professor Antônio Augusto de Carvalho Brasil, ao arquiteto Paul Albuquerque, à Dona Castorina do MEC, à família do professor Raimundo Felipe de Souza, e ao Sr. Randalpho Coelho da UFPa, pelas informações que complementaram este estudo. Finalmente, quero agradecer a minha esposa e companheira Célia Coelho Bassalo, responsável pela redação final desse trabalho.

Bibliografia

- ALTAMIR SOUZA, *Apontamentos para a História do Instituto de Educação do Pará*, Imprensa Oficial do Estado do Pará, 1972.
- ANTONIO GOMES MOREIRA JÚNIOR, *Resumo Histórico do Centro Propagador de Ciências*, notas não publicadas, 1977.
- EIDORFE MOREIRA, *Para a História da Universidade Federal do Pará - Panorama do Primeiro Decênio*, Gráfica, 1977.
- SERAFIM LEITE, *História da Companhia de Jesus no Brasil*, volume IV, Imprensa Nacional, R.J., 1943.
- SYDNEY M.G. SANTOS, *Catálogo da COPPE*, 1974. Informativo da Universidade Federal do Pará - Edição Histórica, Junho de 1977.
- Livros de Registro dos professores dos colégios referidos no trabalho em questão.

¹ já falecido(a)